

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Diretoria de Indicadores e Estatísticas
Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Introdução

Os destaques da conjuntura na segunda quinzena de janeiro de 2013 estão centrados no reajuste dos preços dos combustíveis, na redução da tarifa de energia elétrica, no controle do câmbio e seus rebatimentos na produção e consumo. Indicadores consagrados para medir a saúde da economia nacional em 2013, a exemplo da estimativa do PIB e da expectativa da inflação (IPCA), apontam para crescimento do produto e da inflação, dentro de um cenário de retomada de confiança dos empresários e dos investimentos em 2013. A conjuntura externa mostra continuidade da crise na Zona do Euro, com retração da atividade econômica (-0,2%); crescimento do PIB nos EUA em torno de 2% em 2013 e crescimento da economia das potências asiáticas – China (8,2%) e Japão (2,5%).

Ata do Copom reforçou expectativa de manutenção da Selic em 7,25% em 2013

A ata da última reunião do Copom, quando a taxa Selic foi mantida em 7,25% ao ano, forneceu detalhes sobre a avaliação do Banco Central (BACEN), em relação “ao balanço de riscos para a inflação, que apresentou piora no curto prazo”. De fato, a autoridade monetária conferiu maior importância à inflação como fator condicionante das suas decisões de política monetária. Por outro lado, o BACEN manteve a indicação de que o cenário é de convergência da inflação em direção à meta, ainda que reconheça pressões de curto prazo. O Copom ponderou que pressões de preços no mercado de commodities metálicas observadas recentemente tendem a ser compensadas pelo alívio das agrícolas. Na avaliação do BACEN, a reversão das isenções tributárias sobre os bens duráveis e o reajuste de algumas tarifas de transporte público tendem a manter a inflação pressionada no curto prazo. Em suas projeções, foram incluídos também o reajuste de 5% da gasolina e a redução de 11% da tarifa de energia elétrica para

consumo residencial. Em relação à recuperação em curso da atividade doméstica, o BACEN defendeu que o ritmo menos intenso que o previsto se deve em grande parte a limitações de oferta, eliminando assim, o espaço para novas medidas de afrouxamento de política monetária. Além disso, argumenta que o ajuste dos níveis de estoque e a recuperação gradual da confiança dos empresários sugerem retomada dos investimentos à frente. Dessa forma, o desempenho da inflação, ao longo de 2013, ganha maior importância em sua estratégia de manter a Selic inalterada por um “período suficientemente prolongado”, conforme sinalizado.

Mercado baixa para 3,1% estimativa de crescimento do PIB de 2013

Os economistas do mercado financeiro baixaram a previsão para o crescimento da economia brasileira e elevaram a expectativa de alta da inflação em 2013, ambas consignadas no relatório Focus do Banco Central, em 28 de janeiro. Para 2013, a previsão de crescimento do PIB dos analistas recuou de 3,19% para 3,10%. Foi a quarta semana seguida que este indicador apresentou queda. Para 2014, a previsão dos analistas do mercado para o crescimento econômico avançou de 3,60% para 3,65%.

Inflação sobe para 5,67% em 2013

Referente ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de 2013, a expectativa dos economistas subiu de 5,65% para 5,67%. Foi a quarta elevação consecutiva deste indicador. Para 2014, a estimativa do mercado para a inflação permaneceu inalterada em 5,50%. Para 2013 e 2014, a meta central de inflação é de 4,5%, com um intervalo de tolerância de dois pontos percentuais para cima ou para baixo.

Inflação pelo IGP-M desacelera para 0,34%

A inflação medida pelo Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou alta de 0,34% em janeiro, ante a alta de 0,68% observada em dezembro, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV). A deflação registrada nos preços agropecuários puxou a forte desaceleração dos preços no atacado. Em 12 meses, o indicador acumula alta de 7,91%. Entre os componentes do IGP-M, o Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA) – que responde por 60% do indicador geral, desacelerou de 0,73% em dezembro para 0,11% em janeiro. Como esperado pelos analistas de mercado, o IPA de produtos agropecuários registrou deflação:

passou de alta de 1,40% para queda de 0,62% no período. O IPA de produtos industriais cedeu de 0,46% para 0,40%.

Aumento no preço dos combustíveis

A Petrobras anunciou ontem o aumento de 6,6% no preço da gasolina e 5,4% do diesel nas refinarias. O aumento, que já passa a valer hoje, se repassado diretamente aos postos, deve resultar em alta de 5,3% no preço da gasolina para os consumidores finais, com impacto estimado de 0,21 p.p no IPCA médio deste ano.

Ação coordenada põe o dólar em novo patamar

Com um olho na taxa de investimento e outro na inflação, o Banco Central (BACEN) fez um movimento de valorização do real frente ao dólar. A moeda americana encerrou janeiro cotada a R\$ 1,985 - o menor nível desde julho do ano passado. O real acumula, no ano, uma apreciação de 2,92%. A tendência é de que a taxa de câmbio, dentro do regime de "flutuação suja", fique mais estável e num patamar menos desvalorizado do que no ano passado. O governo reduziu três preços importantes – câmbio, juros e energia elétrica (um dos insumos mais importantes para a indústria) - e espera com isso estimular os investimentos, sem os quais não haverá crescimento sustentado. No mercado, a avaliação é de que, pelo lado da inflação, o câmbio vem se juntar a outros fatores que devem ajudar a reduzir as pressões sobre o aumento de preços nos próximos meses. Um câmbio de R\$ 2,00 na média do ano representaria algo como 0,25 ponto a menos na inflação, segundo fontes do setor privado.

Atividade econômica acumula alta anual de 0,9%

O Indicador Serasa Experian de Atividade Econômica, chamado de PIB mensal, registrou alta de 0,3% em novembro, na comparação com o mês anterior, segundo levantamento divulgado em janeiro. Em relação ao mesmo mês de 2011, a alta foi de 1,2%. No ano de 2012, de janeiro a novembro, a atividade econômica acumula alta de 0,9%. Do ponto de vista da oferta agregada, o setor de serviços foi o único que registrou expansão em novembro de 2012, com avanço de 0,2%. Tiveram queda a agropecuária (-0,7%) e a indústria (-0,4%). Pelo lado da demanda agregada, o maior crescimento foi verificado nas exportações de bens e serviços, que subiram 5,2% em novembro sobre outubro. O consumo, tanto do governo quanto das famílias, teve influência positiva para a atividade econômica em novembro, crescendo 1,5%

e 0,6%, respectivamente. Já as contribuições negativas para a atividade econômica vieram dos investimentos (queda de 0,6%) e das importações de bens e serviços (alta de 4,2%).

Geração de emprego tem pior resultado em três anos

O saldo líquido de empregos formais gerados em 2012 foi de 1.301.842, pior resultado anual do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) desde 2009, quando foram criadas 1.296.233 novas vagas com carteira assinada. Em comparação ao ano passado, quando foram criados 1.944.560 empregos, a queda foi de 33,05%, com ajuste. O Caged fechou dezembro com resultado negativo em 496.944 vagas - o pior resultado para o mês desde 2008. Em relação ao último mês de 2011, a piora foi de 17,86%, sem ajuste. Já na comparação com ajuste - que considera as declarações enviadas fora do prazo em dezembro de 2011 - a piora foi de 19%. Na Bahia, foram gerados 36.847 empregos celetistas em 2012, considerando a série ajustada, representando um crescimento anual de 2,22%. Para o mês de dezembro, houve declínio de 0,96%, ou um saldo negativo de menos 16.273 postos de trabalho.

Estabilidade do Desemprego em 2012

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED) mostrou que a taxa anual média de desemprego no conjunto de sete regiões metropolitanas do país subiu para 10,5% em 2012, comparado a 10,4% em 2011, divulgou o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos (Dieese) e a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Seade). Em dezembro, a taxa de desemprego dessas sete regiões caiu para 9,8%, confratado com os 10% em novembro. No mesmo período de 2011, o desemprego atingiu 9,1%. O contingente de desempregados no conjunto das sete regiões em dezembro de 2012 foi estimado em 2,215 milhões, comparado aos 1,977 milhões em dezembro de 2011. Em novembro, o contingente era de 2,258 milhões de pessoas. Na média das sete regiões metropolitanas pesquisadas, o rendimento médio dos ocupados subiu 0,2% em novembro, ficando em R\$ 1.586. O dos assalariados caiu -0,2%, tornando-se R\$ 1.607. Já a massa de rendimentos dos ocupados cresceu 1,2% e a dos assalariados aumentou 0,8%. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o rendimento médio real dos ocupados cresceu 3% e o dos assalariados se manteve quase estável, com alta de apenas 0,1%. Já a massa de rendimento dos ocupados subiu 6,1% comparado a novembro de 2011 e a dos assalariados aumentou 2,8%. O levantamento é realizado nas regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Salvador, Recife, Fortaleza e no Distrito Federal. A taxa de desemprego total da Região Metropolitana de Salvador diminuiu de 17,2% da População Economicamente Ativa (PEA) para 16,6%, entre novembro e dezembro. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto decresceu de 11,7% para 11,4% e a de desemprego oculto, de 5,5% para 5,2%.

ANEEL anuncia redução das tarifas de energia elétrica

A ANEEL aprovou, em reunião extraordinária de janeiro, as novas tarifas que reduzirão a conta de energia elétrica. O efeito médio de redução será de 20,2%. Para os consumidores residenciais, a redução mínima será de 18%. Para os consumidores de alta tensão, o desconto pode chegar a 32%. A redução é resultado da Lei nº 12.783/2013, que promoveu a renovação das concessões de transmissão e geração de energia que venciam até 2017, e das medidas provisórias 591/2012 e 605/2013. As principais alterações que permitiram a redução da conta foram: alocação de cotas de energia, resultantes das geradoras com concessão renovadas, a um preço médio de R\$ 32,81/MWh; redução dos custos de transmissão; redução dos encargos setoriais; e retirada de subsídios da estrutura da tarifa, com aporte direto do Tesouro Nacional.

Consumo de energia elétrica no país cresceu 3,5%

O consumo de energia elétrica no Brasil cresceu 3,5% em 2012, representando 448.293 gigawatts-hora (GWh). No ano anterior, o consumo ficou em 433.034 GWh, segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). O avanço do consumo foi puxado pelo setor de comércio, com uso de 79.286 GWh, alta de 7,9% em comparação com 2011. O setor industrial, o de maior peso no consumo nacional de energia, ficou estagnado com 183.488 GWh, pouco abaixo dos 183.576 GWh de 2011. As residências responderam por 117.567 GWh, alta de 5% em comparação com os 111.971 GWh de 2011. Outros setores responderam por 67.952 GWh, crescimento de 6,2% em relação aos 64.006 GWh de 2011.

Confiança do consumidor recua 0,7%

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da FGV recuou 0,7% em janeiro na comparação com dezembro, ao passar de 118,7 pontos para 117,9 pontos. De acordo com a FGV, o Índice da Situação Atual (ISA) caiu 1,2%, passando de 133,5 pontos em dezembro para 131,9 pontos em janeiro. Já o Índice de Expectativas recuou também 0,7%, de 111,3 pontos para 110,5 pontos no período, o menor nível desde fevereiro de 2012, quando estava em 108,3 pontos. Em relação aos próximos meses, a FGV informou que o indicador que mede o grau de otimismo sobre situação econômica futura caiu 0,7% em janeiro com consumidores menos confiantes sobre a possibilidade de recuperação da economia.

Índice de confiança do empresário tem 2ª queda seguida

O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) atingiu 56,7 pontos em janeiro deste ano, com queda de 0,7 ponto percentual na comparação com dezembro de 2012, informou Confederação Nacional da Indústria (CNI), com base em pesquisa feita entre 7 e 17 de janeiro com 2.164 empresas. De acordo com a CNI, esse é o segundo mês consecutivo de queda do indicador, o que interrompe a tendência de crescimento que vinha sendo registrada nos meses anteriores. A queda da confiança em janeiro ocorreu em todos os três segmentos industriais. O ICEI nas pequenas empresas alcançou 55,4 pontos em janeiro. Sendo que nas grandes empresas, ficou em 57,7 pontos. Já na indústria de transformação, 19 dos 28 setores registraram queda na confiança em janeiro de 2013.

Inadimplência das empresas deve ter queda gradual em 2013

A inadimplência das empresas deverá apresentar trajetória de queda gradual ao longo de 2013, sinalizou a Serasa Experian. O indicador de perspectiva da inadimplência das empresas caiu 1,7% em novembro em relação a outubro, situando-se em 91,5 pontos. Para o consumidor, o indicador recuou 0,2% em novembro, atingindo o valor de 99,8. A metodologia de construção do indicador permite antever os movimentos cíclicos da inadimplência com seis meses de antecedência.

Arrecadação federal bate recorde em 2012

A arrecadação de impostos e contribuições federais subiu 0,7% em 2012, em termos reais, e bateu novo recorde histórico ao somar R\$ 1,02 trilhão, segundo informações da Secretaria da Receita Federal. Em 2012, foi a primeira vez que a arrecadação federal rompeu a barreira de R\$ 1 trilhão em um ano fechado. Em 2011, havia somado US\$ 969 bilhões. No ano passado, a arrecadação registrou o terceiro crescimento real (após o abatimento da inflação) consecutivo. Em termos nominais, a arrecadação cresceu R\$ 59 bilhões no ano passado, ou seja, sem a correção, pela inflação, dos valores arrecadados em 2011 e 2012. Deste modo, esse crescimento foi contabilizado com base no que efetivamente ingressou nos cofres da União.

Gasto de brasileiro bate recorde no exterior em 2012

Os brasileiros gastaram US\$ 22,2 bilhões no exterior em todo o ano passado, segundo dados divulgados pelo BACEN, valor que representa novo recorde histórico. Em 2011, as despesas de brasileiros fora do país haviam somado US\$ 21,2 bilhões. Deste modo, o crescimento, de 2011 para 2012, foi de 4,5%. O aumento dos gastos no exterior está relacionado com a continuidade do crescimento do emprego e da renda no Brasil, mesmo com um ritmo menor de crescimento da economia brasileira.

Governo não atinge meta fiscal de 2012

As contas do Governo Central (União, Previdência Social e Banco Central) registraram um superávit primário (receitas menos despesas sem a inclusão de juros) de R\$ 88,5 bilhões em todo ano passado, informou a Secretaria do Tesouro Nacional. O resultado ficou abaixo da “meta cheia” para o ano, fixada em R\$ 97 bilhões – apesar das manobras contábeis realizadas no ano passado. Na comparação com 2011, quando as contas do governo tiveram superávit de R\$ 93,5 bilhões, houve um recuo de 5,3%. Na proporção com o Produto Interno Bruto (PIB), o resultado de 2012, que somou 2,01%, foi o menor desde 2009 (1,22%). A queda no superávit primário aconteceu em um ano marcado pelos efeitos da crise financeira internacional – que impacta a arrecadação, e também sofreu influência no ano passado, das reduções de tributos anunciadas pelo governo, que somaram cerca de R\$ 46 bilhões.

Investimento total sobe 13% em 2012

Os investimentos totais do governo federal com recursos orçamentários somaram R\$ 59,4 bilhões em todo ano passado, o que representa um crescimento de 13% sobre o ano de 2011 (R\$ 52,6 bilhões), segundo a Secretaria do Tesouro Nacional. No caso dos investimentos somente do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), os gastos somaram R\$ 39,3 bilhões em todo ano passado, com elevação de 28% sobre o ano anterior - quando somou R\$ 28 bilhões.

ECONOMIA INTERNACIONAL

FMI reduz previsões de crescimento do PIB do Brasil e do mundo

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reduziu, em relatório divulgado em janeiro, as previsões de crescimento para a economia mundial e para o Brasil. De acordo com o fundo, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro deve crescer 3,5% em 2013 e 4% em 2014. Considerando-se os países do Brics, na Rússia, a expansão prevista é de 3,7%; na Índia, de 5,9%; e na China, de 8,2%. A expansão do PIB brasileiro deve ser maior apenas que a da África do Sul, onde a previsão é que a economia cresça 2,8% este ano. Nos Estados Unidos, o PIB deve registrar crescimento de 2% em 2013 e 3% em 2014, praticamente sem mudança em relação às previsões de outubro, em razão da ajuda dos mercados financeiros e a melhora no mercado imobiliário. Na Zona do Euro as previsões de crescimento foram revisadas para baixo. A atividade econômica deve se contrair em 0,2% em 2013 - uma acentuada piora frente à previsão anterior de alta de 0,2%.

Japão prevê crescimento de 2,5% do PIB em 2013

O Escritório do Gabinete do Japão prevê que o PIB do país crescerá 2,5% no ano fiscal 2013-2014. O documento prevê o impulso da economia devido à política monetária agressiva do premiê Shinzo Abe. A estimativa econômica servirá como base para a compilação do Orçamento do governo, um esboço que deve ser aprovado pelo gabinete nesta semana. O texto já especula sobre os efeitos da alta da meta de inflação e da compra de títulos da dívida pública, aprovados há duas semanas.

PIB dos Estados Unidos registra queda de 0,1% no último trimestre de 2012

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos, no quarto trimestre de 2012, registrou decréscimo de 0,1% em taxa anualizada - divulgou o Escritório de Análise Econômica daquele país. É a primeira queda trimestral desde o 2º trimestre de 2009, quando a economia dos EUA caiu 0,3% sobre o trimestre anterior. Em todo o ano de 2012, o PIB cresceu 2,2% sobre 2011, quando crescera 1,8%, e fechou o ano em US\$ 15,8 trilhões. No terceiro trimestre, o PIB se expandiu em 3,1% em relação ao segundo trimestre. Os dados divulgados são uma primeira estimativa do governo.

PIB da Espanha caiu 1,4% em 2012

O PIB da Espanha registrou queda de 1,4% em 2012, seguindo a alta de 0,4% em 2011, segundo estimativa preliminar apresentada pelo Instituto Nacional de Estatística da Espanha. Na variação trimestral, a queda de 0,7% do PIB verificada nos últimos três meses do ano passado foi a maior desde o segundo trimestre de 2009, no ápice da crise econômica mundial de 2008-2009. Vale lembrar que a economia espanhola vem mostrando sinais de desaceleração desde o primeiro trimestre de 2012, com a desalavancagem do setor privado, a busca pela austeridade fiscal, medidas mais pronunciadas no segundo semestre do ano passado, que intensificaram este movimento no último trimestre do ano.

EXPECTATIVAS DE MERCADO

O registro do desempenho da economia brasileira na segunda quinzena de janeiro do ano corrente e as expectativas para 2014, de acordo com os dados do relatório de mercado Focus do Banco Central (BACEN), é apresentado na Tabela 1.

Boletim Focus – expectativas do mercado

Expectativas do mercado						
Mediana Agregada	2013			2014		
	11 jan.	25 jan.	Comportamento	11 jan.	25 jan.	Comportamento
IPCA (%)	5,53	5,67	▲	5,50	5,50	=
IGP-M (%)	5,35	5,26	▼	5,00	5,18	▲
Taxa de Câmbio – média do período (R\$/US\$)	2,06	2,05	▼	2,04	2,06	▲
Meta Taxa Selic – fim do período (%a.a.)	7,25	7,25	=	8,25	8,25	=
PIB (% do crescimento)	3,20	3,10	▼	3,60	3,65	▲
Produção Industrial (% do crescimento)	3,24	3,10	▼	3,90	3,70	▼
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-63,05	-61,96	▲	-70,00	-70,00	=
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	15,43	15,43	▲	15,00	15,00	=
Invest. Estrang Direto (US\$ Bilhões)	60,00	60,00	=	60,00	60,00	=

Fonte: Boletim Focus, Banco Central, 25/01/2013.